

Aprendizagens nas práticas de produção solo (autoprodução) de um canal do youtube: reflexões e discussões sobre os elementos musicais presentes

Comunicação

Gutenberg de Lima Marques¹
Universidade Federal da Paraíba
gutenberglm@gmail.com

Resumo: Este artigo é fruto de uma pesquisa de iniciação científica PIBIC-UFPB-CNPQ 2018-2019. A pesquisa se inseriu no campo da educação musical que estuda práticas musicais e suas aprendizagens que ocorrem em diferentes espaços. No recorte deste trabalho, objetivou-se elencar os elementos musicais presentes em produções de canais de autoprodução e as aprendizagens que emergem nessas práticas. A pesquisa se caracterizou enquanto uma análise documental e tomou como documentos os vídeos e os comentários em texto oriundos do YouTube. Foram elencadas três categorias sobre as práticas comuns percebidas nas produções: elementos musicais, elementos sociais e elementos técnicos. Foi possível perceber as aprendizagens relacionadas às práticas musicais na cultura digital/participativa. Enquanto músico/youtuber faz-se necessário a compreensão de elementos como edição de áudio e vídeo, efeitos visuais, efeitos sonoros, mixagem, interação social na internet, além dos próprios saberes musicais, como harmonia, técnica vocal/instrumental, instrumentação, entre outros.

Palavras-chave: Educação musical online. Produção de conteúdo digital. Youtube.

Introdução

Este artigo² apresenta os dados e discussões de um plano de trabalho de iniciação científica PIBIC-UFPB-CNPQ 2018-2019 que fez parte da pesquisa “Práticas e aprendizagens musicais na cultura digital e participativa: um estudo sobre produção de conteúdo musical em plataformas virtuais”, inserindo-se no campo da educação musical que estuda práticas musicais e suas aprendizagens que ocorrem em diferentes espaços. A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de agosto/2018 e julho/2019 e teve como propósito principal

¹ Bolsista PIBIC/CNPq

² Artigo elaborado a partir de parte de relatório de iniciação científica orientado pela Prof^a. Dr^a. Juciane Araldi (UFPB).

investigar as dimensões pedagógico-musicais que estão presentes nas práticas de produção de conteúdo musical da cultura digital/participativa.

No recorte deste trabalho, objetivou-se elencar os elementos musicais presentes em produções de canais de autoprodução e as aprendizagens que emergem nessas práticas. O embasamento teórico e a abordagem metodológica foi aprofundada em um trabalho anterior (MARQUES; ARALDI, 2019). De modo sucinto, destacamos que a metodologia está fundamentada na abordagem qualitativa, se caracterizando enquanto uma pesquisa documental. Tomando como documentos os vídeos e os comentários em texto oriundos da plataforma virtual investigada, o YouTube.

Foram selecionados cinco vídeos (ver tabela 1)³ do canal da cantora sueca Julian Westlin⁴, sendo três no formato *acapella cover* e dois com conteúdos autorais. Após a decupagem⁵ do material, chegou-se a categorias gerais sobre as práticas comuns percebidas nos vídeos, sendo estas: elementos musicais, sociais e técnicos.

Tabela 1: Relação dos vídeos analisados e seus indicadores⁶

Nome do vídeo	Data de publicação	Nº de visualizações	Nº de comentários
The Cranberries - Zombie (ACAPELLA)	31 de jan de 2018	7.068.917	8.744
Stand By Me - Julia Westlin (ACAPELLA)	14 de fev de 2018	4.981.393	3.208
Hallelujah - Julia Westlin (ACAPELLA)	8 de mai de 2018	1.195.327	1.457
Julia Westlin - Get It Back Baby	30 de jun de 2018	124.462	491
Julia Westlin - Your Rhythm (Official Music Video)	1 de nov de 2018	3.363.306	1.804

Fonte: o autor.

³ A coleta dos vídeos e comentários foi realizada em 04 jan 2019

⁴ Disponível em: < <https://www.youtube.com/user/JuliaWestlin> >

⁵ Neste trabalho, entendemos como decupagem o processo de dividir e descrever as cenas de uma produção audiovisual.

⁶ Os dados referentes aos números de visualizações e comentários foram atualizados em 17 out 2020

Vídeos de produção solo

Apresento a seguir uma breve descrição sobre cada um dos vídeos analisados, em ordem cronológica de publicação.

É importante destacar que na edição dos vídeos *acapella* a cantora utiliza o recurso audiovisual de divisão de janelas dentro da tela. Tal característica perpassa todos os vídeos *acapella*, nos quais, em grande maioria dos casos, a quantidade de janelas representa a quantidade de vozes e efeitos utilizados naquele momento. De modo que esse recurso técnico vem a facilitar a leitura visual e auditiva, permitindo que quem visualize a produção compreenda as diversas camadas do arranjo.

The Cranberries - Zombie (ACAPELLA)

O vídeo “The Cranberries - Zombie (ACAPELLA)”⁷ inicia com a tela dividida em quatro janelas (ver figura 1), onde a cantora cria uma base harmônica com a voz em *bocca chiusa* (técnica de vocalizar sons com a boca fechada). Juntamente com a entrada da melodia principal há o início da percussão utilizando de batidas no microfone.

Figura 1: Captura de tela do vídeo “The Cranberries - Zombie (ACAPELLA)”



Fonte: YouTube - Canal Julia Westin

A música continua com o acréscimo de outras vozes complementando a melodia principal, sem deixar de lado a base harmônica através de vocalizações com a própria voz. Há, também, a utilização de percussão com a boca. Com a chegada do refrão há o acréscimo

⁷ Disponível em: <<https://youtu.be/JQYtj8Uwybs>>

do baixo vocal, realizado pelo David MeShow⁸, co-produtor do canal. Após o refrão, há o uso do efeito digital de eco em algumas vozes. A melodia principal volta com a estrofe e refrão seguinte.

Com a chegada da ponte, trecho entre um refrão e outro, há mais efeitos de eco e várias camadas de vocalização até chegar ao último refrão e encerrar a música. Por fim, a cantora volta para conversar com o público através do vídeo, onde agradece a audiência de quem a vê e aponta o comentário deixado em uma mídia social que a levou a produção de tal vídeo, assim como sugere que façam mais comentários com sugestões de músicas para gravação, e por fim agradece aos seus apoiadores financeiros.

Stand By Me - Julia Westlin (ACAPELLA)

O segundo vídeo acapella, “Stand By Me - Julia Westlin (ACAPELLA)⁹” também inicia com a tela dividida em quatro janelas, sendo executado quatro vocalizações criando uma base harmônica, como no vídeo anterior, seguido pela entrada da melodia principal cantada e posteriormente, no refrão, com o acompanhamento do baixo vocal (ver figura 2).

Na estrofe seguinte há o acréscimo de mais uma camada de arranjo vocal, até o próximo refrão onde é inserido a percussão realizada com estalos de dedo e batidas no microfone. Há uma ponte entre os refrões com mais camadas de vozes, e, com a chegada do refrão, percebe-se a omissão de janelas com alguns elementos sonoros, de modo que partes já apresentadas visualmente saem da visualização para dar espaço para novas, sem deixar de soar no áudio até o fim da música.

Figura 2: Captura de tela do vídeo “Stand By Me - Julia Westlin (ACAPELLA)”

⁸ Através das publicações do canal percebe-se que o David, além de co-produtor do canal, também é músico e companheiro da cantora.

⁹ Disponível em: <<https://youtu.be/W8USdzi-IIQ>>



Fonte: YouTube - Canal Julia Westlin

O vídeo encerra com uma nova aparição da cantora que agradece a audiência e chama os visualizadores a seguir seu canal, comentar nos fóruns e falar com ela através dos comentários. Além do agradecimento final aos seus apoiadores financeiros.

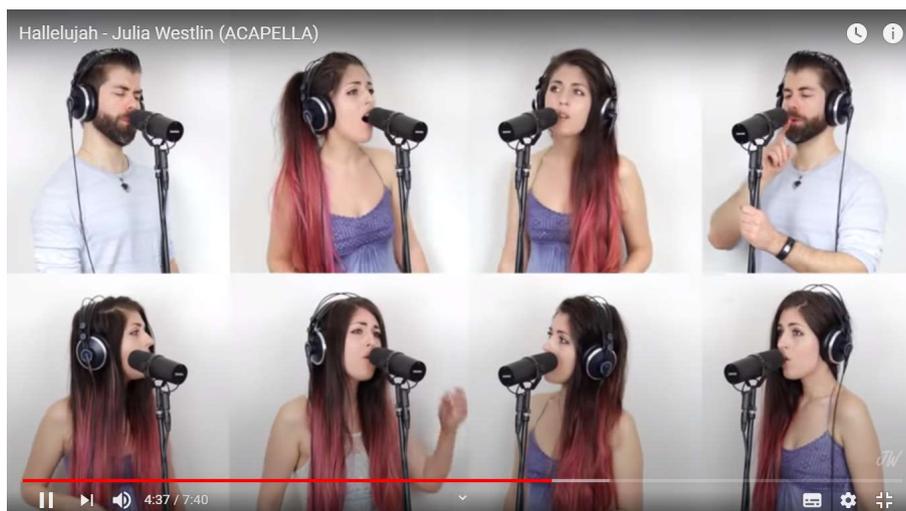
Hallelujah - Julia Westlin (ACAPPELLA)

O último vídeo acapella analisado, “Hallelujah - Julia Westlin (ACAPPELLA)¹⁰”, apresenta estrutura semelhante aos dois anteriores. Iniciando com vocalizações, em seguida há a entrada de melodia principal, segundas vozes, inserção do baixo vocal no refrão, assim como o uso de percussão com batidas no microfone e o ápice das camadas apresentando o máximo de oito janelas ao mesmo tempo (ver figura 3), entre o penúltimo e último refrão.

E encerrando novamente com um diálogo final de agradecimento, convidando aos visualizadores a interagirem com ela através de suas mídias sociais, essa produção em especial, a cantora indica que foi um pedido de anos atrás, que diversas pessoas já haviam pedido e convida-os a comentar o que acharam.

Figura 3: Captura de tela do vídeo “Hallelujah - Julia Westlin (ACAPPELLA)”

¹⁰ Disponível em: <<https://youtu.be/xzmKauNfYAo>>



Fonte: YouTube - Canal Julia Westlin

Julia Westlin - Get It Back Baby

Além dos três vídeos de tipo acapella, também foram observados dois vídeos de conteúdo autoral. O primeiro, “Julia Westlin - Get It Back Baby”¹¹, foi produzido em uma locação interna, apresentando um instrumental composto inicialmente por teclado, baixo e voz. Neste vídeo encontra-se novamente a presença de David, inicialmente tocando baixo, enquanto a Julia toca teclado e canta.

Figura 4: Captura de tela do vídeo “Julia Westlin - Get It Back Baby”



Fonte: YouTube - Canal Julia Westlin

Pouco após o início da música há a entrada da bateria, também tocada pelo David (ver figura 4). Percebe-se também o uso de vocalizações semelhantes aos vídeos acapella.

¹¹ Disponível em: <https://youtu.be/_v5Edj9Si0o>

Mais a frente há a entrada da guitarra, tocada pelo David. Para a finalização da música, há a volta do instrumental inicial.

Após o final da música, o tradicional trecho de agradecimento da cantora que também convida aos visualizadores a compartilharem e comentarem o vídeo, assim como também pede sugestões de músicas para produção de vídeos acapella. E ainda, o agradecimento aos apoiadores financeiros.

Julia Westlin - Your Rhythm (Official Music Video)

E por fim, o vídeo “Julia Westlin - Your Rhythm (Official Music Video)¹²” que foi gravado em uma locação interna, uma loja de produtos musicais, onde a cantora canta e toca um piano, tendo como fundo uma janela de vidro para a parte externa da loja (ver figura 5).

Figura 5: Captura de tela do vídeo “Julia Westlin - Your Rhythm (Official Music Video)”



Fonte: YouTube - Canal Julia Westlin

Há variações nos ângulos de filmagem, no entanto sem mudança de cenário. No decorrer na música há o acréscimo de vocais da própria cantora e posteriormente o som de uma bateria que não aparece no vídeo. Para finalizar, o tradicional momento de agradecimento como nos vídeos anteriores.

¹² Disponível em: <<https://youtu.be/JmtUj8WM5Ms>>

Aspectos e elementos identificados

Entre os três vídeos acapella analisados, identificou-se um certo padrão entre os aspectos visuais e musicais. Entre os aspectos visuais, percebe-se: o recurso de divisão da tela em janelas, como já citado anteriormente; um fundo branco, destacando a atenção para a cantora; uma troca de figurino também apontando os diferentes tipos de elementos musicais que a cantora realiza. Entre os aspectos musicais: o uso de vocalização, harmonia vocal, baixo vocal, percussão com a boca e microfone.

Vale destacar que alguns elementos só puderam ser ouvidos e/ou bem percebidos com o uso de fone de ouvido, para tanto utilizou-se um Headphone/Fone de Ouvido JBL Bluetooth Sem Fio, modelo JBL T450BT.

Discuto a seguir cada categoria, como apresentadas anteriormente, e seus respectivos aspectos, de modo a elencar os elementos musicais presentes nos vídeos analisados e as aprendizagens que emergem de tais produções.

Elementos musicais

Dentro da categoria “elementos musicais”, pode-se observar dois aspectos gerais: os elementos vocais e a instrumentação. Pelo canal pertencer a uma cantora, pode-se observar a presença forte da voz em suas produções.

Percebe-se que é necessário da parte da musicista um grau razoável de conhecimento vocal, tornando assim possível a criação dos arranjos vocais, sejam eles executados em *bocca chiusa*, ou seja, com a boca fechada, sem o uso palavras, sejam na presença da segunda voz, ora acompanhando a linha da melodia principal, ora realizando um contracanto, ou seja, linhas e contornos melódicas diferentes da principal. Tais conhecimentos se somam ao entendimento da harmonia, de modo que a combinação de todos os arranjos vocais sejam coesos entre si.

E no que se refere a instrumentação, nos vídeos acapella percebe-se a presença forte da voz, que é próprio deste tipo de produção, no entanto, há ainda a inserção da percussão realizada com as mãos, boca e batidas no microfone, elementos que o próprio cantor dispõe para si. Para a execução da percussão, há o conhecimento do ritmo e suas

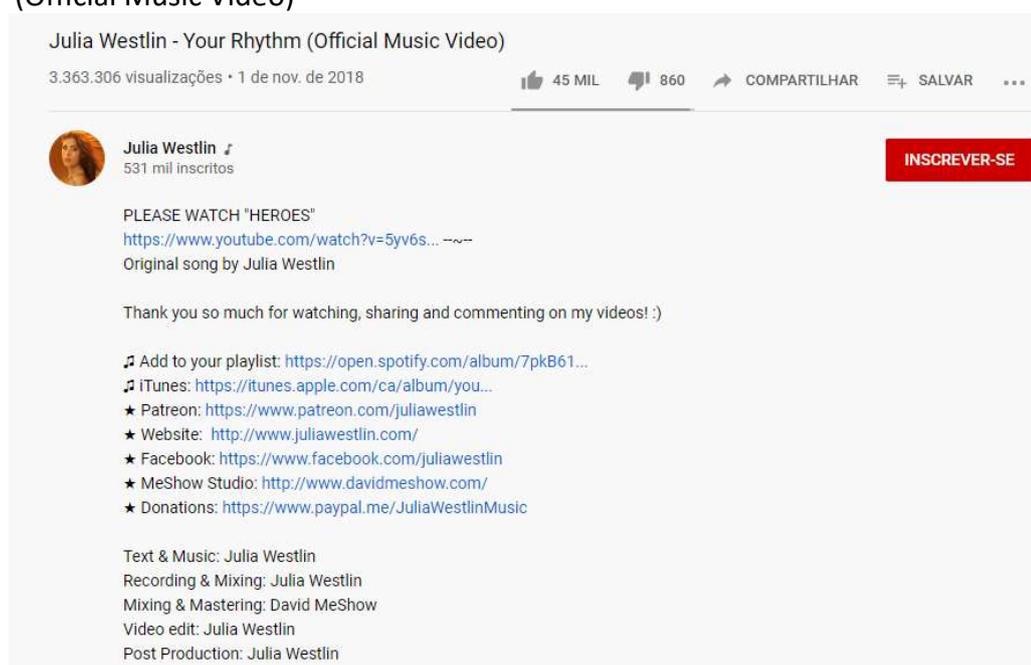
variedades de utilização.

Elementos técnicos

A segunda categoria, “elementos técnicos”, aborda os aspectos referentes à própria natureza do meio digital. Há além do conhecimento de gravação, edição e mixagem de áudio, que faz parte da grande área da música, a necessidade de tais habilidades para o vídeo, algo que não é próprio da educação musical, mas que no YouTube é de fundamental importância.

Através dos vídeos analisados, encontram-se recursos de edição, como o já comentado recurso de divisão de tela, assim como nos vídeos de músicas autorais, a gravação com várias câmeras e/ou ângulos diferentes e a produção e escolha das cenas que irão compor o vídeo final.

Figura 6: Captura de tela da descrição do vídeo “Julia Westlin - Your Rhythm (Official Music Video)”



Fonte: YouTube - Canal Julia Westlin

Ao verificar a descrição encontrada em cada vídeo, torna-se interessante observar que todo esse processo é realizado pela própria cantora juntamente com seu co-produtor, desde a concepção da música até a publicação no YouTube, passando por todos estágios de produção.

Elementos sociais

No que tange aos “elementos sociais”, percebe-se a abertura de diálogo por parte da cantora para com sua audiência ao final de todos os vídeos, tanto com agradecimentos, quanto com a chamada a interação com ela, além do pedido de sugestões para as próximas gravações. Como foi visto, parte das músicas que ela produz *acapella* foram sugeridas pelo próprio público.

Os dez principais comentários¹³ vistos em cada vídeo, foram realizados, em sua maioria, em inglês, assim como russo e ainda um em português. Entre tais comentários, pôde-se observar que as interações são as mais variadas como: comentários sobre a performance no vídeo, motivos de ter assistido, declarações de carinho, sugestões de músicas, elogios à voz, a criatividade e o cabelo da cantora, entre outros aspectos que serão discutidos posteriormente.

Reflexões e discussões sobre os dados

Ao observar os dados e resultados obtidos, percebe-se o papel das tecnologias e o do YouTube na construção do ser profissional da cantora. Indo além dos conhecimentos naturalmente ligados à música e transpassando diversas áreas do conhecimento. Além disso, verifica-se também as possibilidades que a mídia digital social permite para a realização desse trabalho, seja enquanto meio digital, seja rede social. As análises são realizadas com base no trabalho de Cayari (2011), que discutiu como o YouTube tem possibilitado novas formas de consumir, criar e compartilhar música.

Vale notar que os primeiros vídeos publicados foram os vídeos *acapella* de músicas já existentes, ou seja, versões covers, permitindo a cantora criar uma audiência e notoriedade, e posteriormente lançando suas próprias composições. Fato também observado pelo estudo de caso apresentado por Cayari (2011).

¹³ Utilizou-se a própria classificação disponível na plataforma YouTube, através da opção “classificar por” e o parâmetro “principais comentários”.

O YouTube é um mediador de arte; uma tecnologia que permite que os ouvintes se tornem cantores, visualizadores se tornem atores e consumidores se tornem produtores criando novos trabalhos originais e complementando os já existentes. Permite que todos tenham uma voz que possa ser ouvida e um rosto que possa ser visto. O YouTube está constantemente atraindo a atenção e o entretenimento dos espectadores. (CAYARI, 2011, p. 24, tradução minha)^{14 15}

Percebe-se ainda outra semelhança com o estudo de caso conduzido por Cayari, que indica “a maioria das técnicas (...) foram aprendidas informalmente; isso inclui habilidades em tecnologia, música e marketing. Ao usar o YouTube, (...) mudou a maneira como ele consumiu, criou e produziu músicas” (CAYARI, 2011, p. 18)¹⁶. É importante atentar que as áreas de tecnologia e marketing geralmente não são, a princípio, o corpus da educação musical, no entanto, esse contexto das mídias sociais e da cultura digital e participativa requer do músico/produtor tais conhecimentos.

O que aponta para a necessidade da Educação Musical e das Práticas Interpretativas se integrem à área das Tecnologias de Informação e da Comunicação. Ampliando, assim, o conceito de performance musical, no sentido de que “ensinar jovens músicos a criar, produzir e compartilhar seus vídeos no YouTube pode ajudar os alunos a aprender sobre música, a indústria e outros estudos interdisciplinares. Ao tocar sua música, eles incorporam a educação musical em seu núcleo: performance musical” (CAYARI, 2011, p. 22).¹⁷

Tais características que tangem a tecnologia são próprias da cultura digital (SANTOS; SANTOS, 2013), percebidas aqui através das possibilidades de tratamento e manipulação do som e imagem, das interações e trocas de informação, além do compartilhamento de conteúdo através dos meios digitais.

¹⁴ Do original: YouTube is an art medium; a technology which allows listeners to become singers, watchers to become actors, and consumers to become producers creating new original works and supplementing existing ones

¹⁵ Todas as citações em língua estrangeira serão traduzidas livremente por mim e apresentadas em sua versão original em notas de rodapé, sendo então omitidas as futuras indicações de “tradução minha”

¹⁶ Do original: Most of the techniques he uses were learned informally; this included skills in technology, music, and marketing. By using YouTube, Wade changed the way he consumed, created, and produced music

¹⁷ Do original: Teaching young musicians how to create, produce, and share their music videos on YouTube could help students learn about music, the industry, and other interdisciplinary studies. By performing their song, they incorporate music education at its core: musical performance

A própria performance *acapella* em várias vozes realizada por uma mesma pessoa só pôde ser realizada com o uso de tecnologias, como afirma Cayari: “essas novas mídias permitem que a arte assuma uma nova forma, enquanto essas novas tecnologias permitem que a arte seja consumida, criada e compartilhada como nunca antes” (CAYARI, 2011, p. 4)¹⁸. E para tanto, se faz necessário o aprendizado de tais tecnologias para a produção e publicação desse tipo de performance no YouTube.

Ainda no que compete a parte pedagógica, produções audiovisuais como as estudadas nessa pesquisa, podem ser usadas em sala de aula como ponto de partida, por exemplo, ao tratar de diversos assuntos, conceitos, habilidades e conhecimentos, como apresentado anteriormente. De modo que o YouTube é tanto fonte de informação quanto de inspiração. Os alunos ao ouvirem exemplos musicais no YouTube, poderão analisar tanto boas, quanto más técnicas musicais, permitindo assim uma formação crítica e discursiva (CAYARI, 2011, p. 24)¹⁹.

Esses aspectos de formação crítica também estão presentes no trabalho de Batista que afirma:

O YouTube tem, desse modo, uma tripla função: plataforma de veiculação, arquivo de mídia e rede social. O YouTube é uma plataforma tecnológica de arquivamento, acesso e organização, que permite e propicia a expressão comunicativa e curatorial do público usuário, por meio do que consomem, produzem ou recomendam. (BATISTA, 2014, p. 38)

A fim de discutir os aspectos referentes aos elementos sociais trago abaixo alguns comentários que se destacam, dentro dos cinco vídeos analisados. Dada a natureza pública e identitária dos perfis no YouTube, indico o nome do usuário que realizou cada comentário.

No primeiro vídeo que apresenta uma versão *acapella* da música *Zombie* da banda irlandesa *The Cranberries*, o usuário “andrest” comenta que “Dolores era uma amiga minha. Eu acho que ela teria amado isso, [a música] como você a capturou perfeitamente. Ainda

¹⁸ Do original: these new media allow art to take on a new form while these new technologies allow art to be consumed, created, and shared like never before

¹⁹ Do original: YouTube is an art medium; a technology which allows listeners to become singers, watchers to become actors, and consumers to become producers creating new original works and supplementing existing ones

não posso acreditar que ela se foi”²⁰, em referência ao falecimento da vocalista da banda que aconteceu quinze dias antes da publicação do vídeo.

Em relação a música Hallelujah, original do cantor Leonard Cohen, encontra-se um comentário que reforça um fato visto anteriormente em relação a audição dos vídeos, “TCSRock78” comenta que “ah sim, usem fones de ouvido para realmente ouvir tudo. Talento fantástico jovem dama”²¹. Encontra-se uma declaração de carinho e um pedido de “Jeff Almeida” que diz “Juuuuuuu!!! Por favor, cante Flashlight de Jessie J!!! \ o / Finalmente você liberou essa perfeita canção!! Oh meu Deus!! Obrigado por esse vídeo perfeito. Eu estou muito orgulhosa e feliz com você! Replay sempre ”²². E ainda pode-se perceber a possibilidade de se “achar” novos conteúdos no YouTube, “Ridha Zarai” comentou: “Eu estou descobrindo seu canal, você é simplesmente surpreendente”²³

No terceiro vídeo acapella, da música Stand By Me, originalmente do cantor Ben E King, encontra-se uma fala que aponta um viés terapêutico da produção, “Ashley Thomas” afirma que o vídeo é “tão relaxante de uma maneira propriamente boa, vejo isso [os vídeos] para me acalmar e acalmar minha ansiedade. Estou lutando [contra a ansiedade], meus agradecimentos”²⁴. E há ainda um comentário sobre a expectativa de novos vídeos e ainda em relação aos aspectos vocais, “Folke Holmberg” diz “Sim estou aguardando [novos vídeos]. [Estou] Muito impressionado com o grande som [que] você cria apenas por vozes”²⁵

Em relação aos vídeos com conteúdos autorais, na música “Get It Back Baby”, encontra-se mais uma resposta com sugestão de música, “broadbandtogod” sugere “Eu sinto que você poderia fazer uma versão incrível de Dangerous Woman, mas talvez seja só eu”²⁶. Essa fala dialoga com o conceito de cultura participativa (JENKINS et al., 2006), no que tange a contribuição e importância que a conexão social possui nessa relação

²⁰ Do original: Dolores was a friend of mine. I think she would have loved this as you captured her perfectly. Still can't believe she is gone x

²¹ Do original: oh yeah, use headphones to really hear everything. Fantastic talented young lady.

²² Do original: Juuuuuuu!!! Please, sing Flashlight of Jessie J!!! \o/ Finally you have released that PERFECT Song!! OMG!! THANK YOOUU for that perfect video!! I am sooooo proud of you and glad with you!! 🎵🎵🎵🎵 Replay FOREVER!!!! \o/”

²³ Do original: I'm discovering your chanel. you are simply amazing

²⁴ Do original: So relaxing in a good way properly watch this to cool and calm me down anxiety I struggling with thanks

²⁵ Do original: Yes I'm standing by. Very impressed by the very big sound you create only by voices

²⁶ Do original: I feel like you could do an amazing ""Dangerous woman"" version, but maybe that's just me

produtor/consumidor. Há ainda um comentário que observa o elemento estético da cantora, “ há quanto tempo você tem deixado esse seu belo cabelo crescer?”²⁷ .

E no segundo vídeo autoral, em “Your Rhythm”, encontra-se, também, um comentário saudoso de “Dee Lawrence” que diz: “Julia, você tem uma voz tão linda, ouvir isso [o vídeo] me fez sentir falta da minha mulher cantando para mim... continue fazendo músicas bonitas”²⁸. E há ainda uma interdisciplinaridade da arte e as inspirações que podem surgir a partir da música, “TheFallenAngelXx” comenta que

Como escritor, eu uso música para ajudar a definir um humor ou tom quando estou escrevendo certas cenas. Um mês atrás, ou mais ou menos, eu usei essa música junto com “Hurricane by Fleurie”, para definir o humor de uma personagem depois de uma discussão apaixonada e exaustiva com seu companheiro. Ela [a música] se encaixava perfeitamente no humor que meu parceiro de escrita e eu estávamos tentando definir entre os dois personagens. No final, eles fizeram um círculo completo e essa música ressoou bem com nossos leitores. Eu costumo usar um monte de suas músicas para definir humores para os meus personagens.”²⁹

Percebe-se então que os diversos elementos apresentados, sejam eles musicais, técnicos ou sociais, dialogam entre si junto aos conceitos da cultura digital e participativa nas práticas digitais de produção, concepção e veiculação de um conteúdo musical no YouTube, que por sua vez são inspiradas e retroalimentadas através da interação social. Assim como a educação musical se faz presente de modo transversal aos conhecimentos envolvidos em todos processos.

Considerações finais

Foi possível perceber a relação das práticas digitais e participativas de modo integrado às práticas musicais. Enquanto músico/youtuber faz-se necessário a compreensão de elementos como edição de áudio e vídeo, efeitos visuais, efeitos sonoros, mixagem,

²⁷ Do original: how long have you been growing that beautiful hair??”

²⁸ Do original: Julia - you've such a beautiful voice - listening to this has made me miss my wife singing to me Keep making beautiful music. xx

²⁹ Do original: As a writer I use music to help set a mood or tone when I am writing certain scenes. A month ago or so I used this song along with Hurricane by Fleurie, to set the mood of a character after a passionate and exhausting argument with her mate. It fit perfectly for the mood that my writing partner and I were trying to set between the two characters. In the end they came full circle and this song resonates well with our readers. I tend to use a lot of your music to set moods for my characters.

interação social na internet, além dos próprios saberes musicais, como harmonia, técnica vocal/instrumental, instrumentação, entre outros. Todas essas aprendizagens contribuem para a prática de produção de conteúdo musical na cultura digital/participativa e sua distribuição através do YouTube, por exemplo.

Além disso, discutindo os comentários e elementos sociais encontrados e com base nos dados analisados, percebe-se que a interação social vai além dos aspectos musicais, pois apresentam a relação dos inscritos com a cantora, tanto nos elogios e *feedbacks*, quanto nos pedidos de novas canções.

É importante lembrar o papel do YouTube em todo esse processo. Mais que um canal de distribuição e compartilhamento, através da plataforma também é possível obter novas ideias e sugestões para as criações musicais.

Por fim, vale ainda destacar o papel desta pesquisa de iniciação científica vinculada ao processo de formação acadêmica, no que tange a experiência enquanto pesquisador. Aprendizado esse apresentado anteriormente através da publicação de dois trabalhos. O primeiro (MARQUES, 2018) no XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical, realizado em Santa Maria/RS, onde foi apresentado um trabalho que se caracterizou como um levantamento bibliográfico da temática estudada. E o segundo (MARQUES; ARALDI, 2019) no XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música, que se realizou em Pelotas/RS, com a apresentação de um pôster sobre as fases iniciais dessa pesquisa apresentada.

Referências

CAYARI, Christopher. The YouTube effect: How YouTube has provided new ways to consume, create, and share music. *International Journal of Education & the Arts*, v. 12, nº 6. 2011.

BATISTA, Lucinéia. *Jovens youtubers: processos de autoria e aprendizagens contemporâneas*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

MARQUES, Gutenberg de Lima. Mídias sociais audiovisuais: uma possibilidade de ensino aprendizagem online na educação musical?. In: Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical, 18., 2018, Santa Maria. *Anais*. Santa Maria: ABEM, 2018

MARQUES, Gutenberg de Lima; ARALDI, Juciane. Cultura digital/participativa e aprendizagens nas práticas de produção solo (autoprodução) de um canal do youtube: descrições e percepções iniciais. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 29., 2019, Pelotas. *Anais*. Pelotas: ANPPOM, 2019.

SANTOS, Rosemary; SANTOS, Edméa. Práticas multirreferenciais de educação online: expressões de uma pesquisa. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, v. 7, n. 2, p. 153-172, nov. 2013.